

PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME E SOFRIMENTO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SICKLE CELL ANEMIA PATIENTS AND MENTAL DISTRESS: AN INTEGRATIVE REVIEW

PACIENTES CON ANEMIA DE CÉLULAS FALCIFORMES Y MALESTAR MENTAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-232>

Data de submissão: 19/11/2025

Data de publicação: 19/12/2025

Adriana Machado Martins

Mestrado em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: adriana.martins@uftm.edu.br

Victor dos Reis Santiago

Mestrado em Atenção à Saúde

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: d202510955@uftm.edu.br

Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves

Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: jurema.goncalves@uftm.edu.br

RESUMO

A Anemia Falciforme, uma doença genética crônica e a forma mais grave da Doença Faciforme, apresenta frequentes crises álgicas e um quadro clínico complicado com altas taxas de mortalidade que ocasionam grande sofrimento mental. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo verificar, analisar e sintetizar as evidências encontradas na literatura científica sobre o sofrimento mental em pacientes com anemia falciforme, identificando os principais sintomas psicológicos envolvidos com a patologia e o curso que ela percorre. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado em abril de 2025. Incluiu artigos originais publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol. A seleção seguiu as diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos realizados na Nigéria, Estados Unidos e Gana. O estudo identificou que os portadores de anemia falciforme sofrem constantemente com ansiedade, sensação de impotência perante o futuro, episódios de depressão, isolamento e outros sintomas que afetam sua saúde mental. A dor crônica e as frequentes hospitalizações impactam de forma negativa o dia a dia dos pacientes, afetando desempenho escolar, inserção profissional e relações sociais. Os estudos selecionados evidenciaram que os sintomas psicológicos estão diretamente associados à maior frequência e intensidade da dor, piora da qualidade de vida e risco de uso indevido de opioides. A revisão aponta a necessidade de mais estudos na área e um maior envolvimento multidisciplinar no atendimento dessa população.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Saúde Mental. Sofrimento Psicológico. Dor Crônica. Abordagem Multidisciplinar.

ABSTRACT

Sickle cell anemia, a chronic genetic disease and the most severe form of sickle cell disease, presents frequent pain crises and a complicated clinical picture with high mortality rates that cause great mental suffering. Given this, the present study aimed to verify, analyze, and synthesize the evidence found in the scientific literature on mental suffering in patients with sickle cell anemia, identifying the main psychological symptoms involved with the pathology and its course. This is an integrative literature review, conducted in April 2025. It included original articles published in the last ten years, in Portuguese, English, and Spanish. The selection followed the PRISMA guidelines. Studies conducted in Nigeria, the United States, and Ghana were included. The study identified that people with sickle cell anemia constantly suffer from anxiety, feelings of helplessness about the future, episodes of depression, isolation, and other symptoms that affect their mental health. Chronic pain and frequent hospitalizations negatively impact patients' daily lives, affecting school performance, professional integration, and social relationships. The selected studies showed that psychological symptoms are directly associated with increased pain frequency and intensity, worsening quality of life, and risk of opioid misuse. The review points to the need for further studies in this area and greater multidisciplinary involvement in the care of this population.

Keywords: Sickle Cell Anemia. Mental Health. Psychological Distress. Chronic Pain. Multidisciplinary Approach.

RESUMEN

La anemia falciforme, una enfermedad genética crónica y la forma más grave de la enfermedad falciforme, presenta crisis dolorosas frecuentes y un cuadro clínico complicado con altas tasas de mortalidad que causan un gran sufrimiento mental. Ante esto, el objetivo de la presente investigación fue verificar, analizar y sintetizar las evidencias encontradas en la literatura científica sobre el sufrimiento mental en pacientes con anemia falciforme, identificando los principales síntomas psicológicos relacionados con la patología y su evolución. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en abril de 2025. Se incluyeron artículos originales publicados en los últimos diez años, en portugués, inglés y español. La selección siguió las directrices PRISMA. Se incluyeron estudios realizados en Nigeria, Estados Unidos y Ghana. El estudio identificó que las personas con anemia falciforme sufren constantemente de ansiedad, sensación de impotencia ante el futuro, episodios de depresión, aislamiento y otros síntomas que afectan su salud mental. El dolor crónico y las frecuentes hospitalizaciones impactan negativamente en la vida cotidiana de los pacientes, afectando su rendimiento escolar, su inserción profesional y sus relaciones sociales. Los estudios seleccionados evidenciaron que los síntomas psicológicos están directamente asociados con una mayor frecuencia e intensidad del dolor, un empeoramiento de la calidad de vida y un riesgo de uso indebido de opioides. La revisión señala la necesidad de realizar más estudios en este ámbito y de una mayor implicación multidisciplinaria en la atención a esta población.

Palabras clave: Anemia Falciforme. Salud Mental. Sufrimiento Psicológico. Dolor Crónico. Enfoque Multidisciplinario.

1 INTRODUÇÃO

O termo Doença falciforme refere-se ao grupo de patologias ligadas a alteração da hemoglobina que se associa a hemoglobina S (HbS). A HbS é caracterizada por uma mutação missense na sexta posição da cadeia β , na qual o aminoácido ácido glutâmico é trocado por valina ($\beta6\text{ GLU} \rightarrow \text{VAL}$). Pode acontecer com dois genes S, homozigóto, causando a anemia falciforme (HbSS), mas também pode ser heterozigóta, apenas um gen S dando origem a associação da HbS com outra hemoglobina alterada, como a hemoglobina C e a beta-talassemia (Nagel *et al.*, 1985; Seakins *et al.*, 1973).

A forma mais severa da Doença Falciforme e a Anemia Falciforme é de grande predominio no país, atinge entre 0,1% a 0,3% do povo de raça negra, sendo observada em decorrência da grande mestiçagem da população brasileira. Calculos sugerem que 5% a 6% da população tem o gene da HbS e que a ocorrência é por volta de 700 – 1000 casos novos por ano (Almeida, Beretta, 2017).

As crises vaso-occlusivas dolorosas são complexas e estão associadas a marcos sociais; clínica do paciente, saúde emocional e também relacionadas ao estresse que a própria doença causa. A saúde mental está diretamente relacionada à frequência de episódios dolorosos e sua gravidade que se projeta sobre a qualidade de vida destes indivíduos (Harris *et al.*, 2023).

A doença falciforme tem como principal sintoma a dor, que é geralmente aguda, frequente e grave. As crises vaso-occlusivas agudas acompanhadas de dor são consequência da fisiopatologia subjacente da doença que em situação de estresse e baixa de oxigenação, os glóbulos vermelhos adquirem forma de foice, ocasionando a obstrução dos vasos sanguíneos que favorece ao aparecimento da inflamação e isquemia (Ramsay, 2021).

As crises vaso-occlusivas dolorosas são complexas e estão associadas a determinantes sociais; de saúde, aos efeitos emocionais e também relacionadas ao estresse que a própria doença causa. A saúde mental está diretamente relacionada à frequência de episódios dolorosos e sua gravidade que se projeta sobre a qualidade de vida destes indivíduos (Harris *et al.*, 2023).

Uma crise vaso-occlusiva aguda é um importante impulsionador da dor, também um importante causa da morbidade e utilização de cuidados intensivos nesta população, na qual sua principal causa é lesão por isquemia tecidual que incita a cascata inflamatória gerando edema e instalando o foco inflamatório. Isso causa uma dor intensa e com o tempo lesões irreversíveis em órgãos, ossos; músculos e tecidos podendo ocasionar a morte do indivíduo (Ballas, Gupta, Adams-graves, 2012).

Vários fatores podem estar associados a qualidade de vida em pacientes de anemia falciforme como acesso a rede de saúde de qualidade, oportunidade de emprego, sofrimento psicológico, depressão, escolaridade, situação financeira, cultura, estado civil, frequência e intensidade das crises álgicas e hospitalizações (Barreto; Cipolotti, 2011).

Dessa forma, para a construção dessa revisão integrativa apoiou-se na seguinte questão norteadora: Quais os achados disponíveis na ciência sobre os pacientes com anemia falciforme e comprovações sobre o estado de sofrimento mental apresentados. Diante de tal pergunta, a pesquisa teve como objetivo verificar, analisar e sintetizar as evidências encontradas na literatura científica sobre o sofrimento mental em pacientes com anemia falciforme, identificando os principais sintomas psicológicos envolvidos com a patologia e o curso que ela percorre.

2 METODOLOGIA

Utilizou uma revisão integrativa como método para desenvolver o estudo que reuniu resultados de pesquisas realizadas em diversos países. A escolha dessa metodologia se deve à sua capacidade de reunir e analisar resultados provenientes de estudos com diferentes delineamentos qualitativos, quantitativos e mistos que possibilita uma compreensão ampla tema abordado (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

O estudo seguiu o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Utilizou-se a seguinte pergunta para delinear a pesquisa: Quais os achados disponíveis na literatura sobre os pacientes com anemia falciforme e comprovações sobre o estado de sofrimento mental apresentados por estes pacientes?

Adotou-se a estratégia *Population, Variables and Outcomes* PVO (População, Variável e Desfecho), sendo definidos: População (P) – indivíduos com anemia falciforme; Variável (V) – percepção da doença e suas consequências; e Desfecho (O) – sofrimento mental e impactos na saúde mental.

Partindo-se da pergunta norteadora, realizou-se levantamento nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scielo, no portal Pubmed, web of Science, Scopus, Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl) e Cochrane.

Foram estabelecidas as palavras-chave sofrimento mental e Anemia Falciforme listando-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os Mesh Terms empregados foram Angústia Psicológica, Anemia Falciforme. A pesquisa foi elaborada em busca avançada com descritores e seus sinônimos. Os sinônimos foram acordados entre si pelo operador booleano OR, e as palavras-chave foram pactuadas entre si utilizando-se o operador booleano AND. Da seguinte maneira: mh:"Angústia Psicológica" OR (Angústia Psicológica) OR (Aflição Psicológica) OR (Angústia Emocional) OR (Esgotamento Emocional) OR (Estresse por Angústia) OR (Sofrimento Emocional) OR (Sofrimento

Psicológico) OR (Psychological Distress) OR (Distress, Emotional) OR (Distress, Psychological) OR (Emotional Distress) OR (Distrés Psicológico) OR mh:F01.470.315\$ AND mh:"Anemia Falciforme" OR (Anemia Falciforme) OR (Doença Falciforme) OR (Doença da Hemoglobina S) OR (Doença de Células Falciformes) OR (Doenças Falciformes) OR (Doenças de Células Falciformes) OR (Anemia, Sickle Cell) OR (Anemias, Sickle Cell) OR (Cell Disease, Sickle) OR (Cell Diseases, Sickle) OR (Cell Disorder, Sickle) OR (Cell Disorders, Sickle) OR (Disease, Hemoglobin S) OR (HbS Disease) OR (Hemoglobin S Disease) OR (Hemoglobin S Diseases) OR (Sickle Cell Anemia) OR (Sickle Cell Anemias) OR (Sickle Cell Disease) OR (Sickle Cell Diseases) OR (Sickle Cell Disorder) OR (Sickle Cell Disorders) OR (Sickling Disorder Due to Hemoglobin S) OR (Anemia de Células Falciformes) OR (Enfermedad Falciforme) OR (Enfermedad de Células Falciformes) OR (Enfermedad de la Hemoglobina S) OR (Enfermedades Falciformes) OR (Enfermedades de Células Falciformes) OR mh:C15.378.050.141.150.150\$ OR mh:C15.378.420.155\$ OR mh:C16.320.070.150\$ OR mh:C16.320.365.155\$.

Na Cochrane utilizou os termos: (Mental suffering) OR Psychological Distress AND Anemia, Sickle Cell e na Cinahl: Psychological Distress AND Anemia, Sickle Cell.

A busca foi realizada no mês de abril de 2025, com os seguintes critérios de inclusão: todos artigos originais com até dez anos de publicação em português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra e que contemplassem a questão norteadora. Foram excluídos do estudo monografias, teses, dissertações, editoriais livros, e revisões.

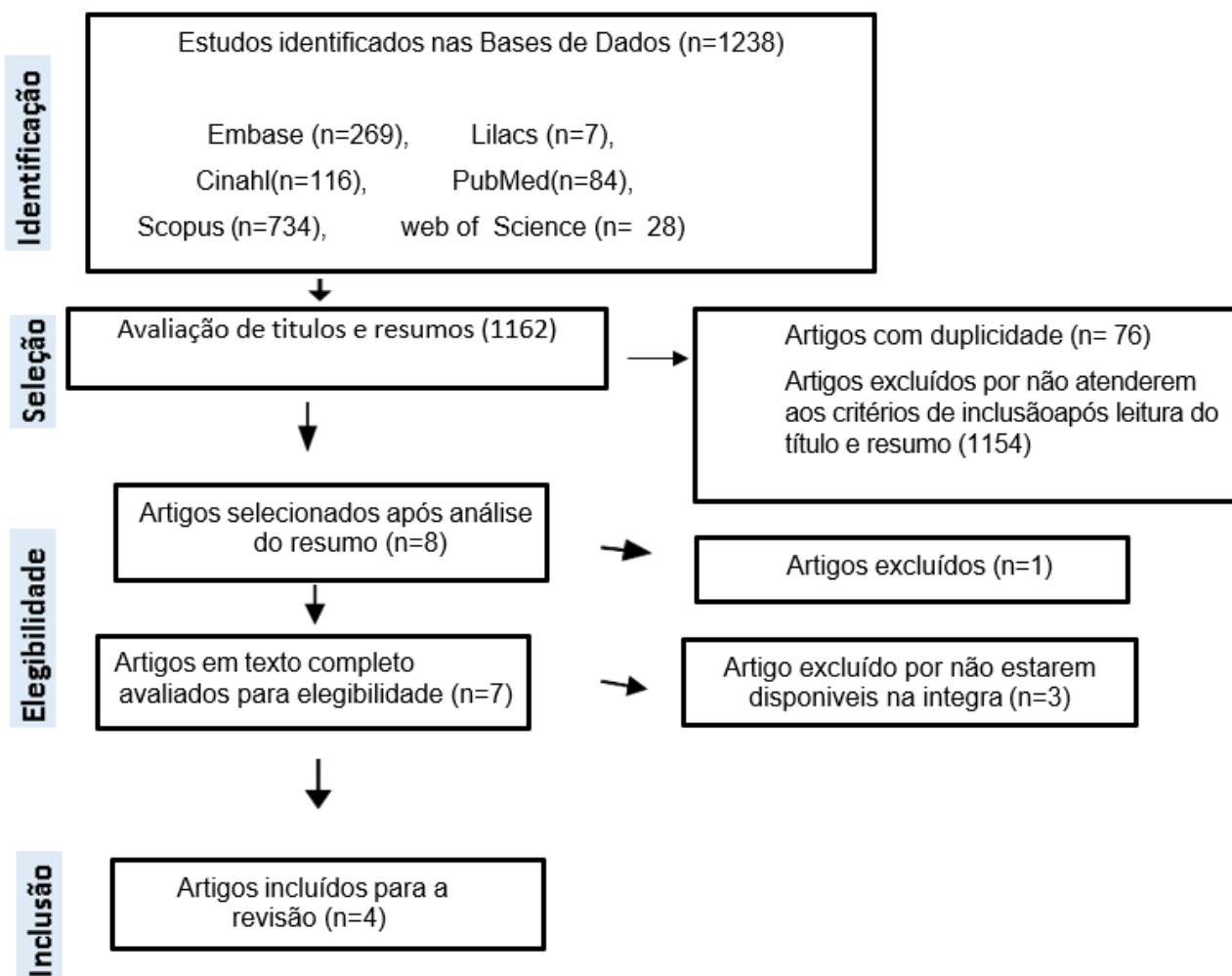
Foram identificadas 1238 publicações. Após essa seleção inicial excluiu-se os estudos duplicados. Os artigos restantes foram analisados pelos títulos, em seguida pelos resumos e, por fim, pela leitura na íntegra.

Os estudos foram avaliados por dois revisores e registrados em instrumento construído para esta pesquisa. Posteriormente, a análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva.

3 RESULTADOS

Foram identificados um total de 1238 artigos, distribuídos conforme as bases de dados indexadas: 84 na Pubmed, 269 na Embase, 7 na lilacs, 116 na Cinahl, 734 na Scopus e 28 na Web of Science. Os critérios de análise utilizados no processo de exclusão e inclusão dos artigos são demonstrados nas etapas do fluxograma da figura abaixo. ao final desse processo, 4 artigos foram incluídos na revisão.

Figura 1. Fluxograma elaborado conforme orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Minas Gerais, Brasil, 2025.



Fonte: Autores (2025).

A síntese dos estudos segundo título do artigo, ano de publicação, delineamento/ nível de evidência, amostra, objetivos, resultados e conclusão são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos estudos quanto ao estudo/ano, delineamento/nível de evidência, amostra, objetivos, resultados e conclusão. Uberaba, MG Brasil, 2025.

Estudo / Ano	Delineamento/ Nível de evidência	Amostra (n)	Objetivos	Resultados	Estudo / Ano
1.Unveiling the psychosocial and academic implications of living with sickle cell disease among undergraduates in a private university in Nigeria., 2025	Estudo qualitativo descritivo exploratório Nível 4	22 graduandos de 16 a 25 anos	Explorar possíveis desafios psicossociais e acadêmicos associados à Doença Falciforme entre estudantes de graduação na Nigéria	Seis temas distintos emergiram dos dados da pesquisa e cada um dos temas foi vinculado aos objetivos do estudo. Muitos dos participantes expressaram interrupção das atividades acadêmicas por crises frequentes de Doença Falciforme. Isso afetou negativamente seu desempenho acadêmico e, às vezes, levou a sentimentos de frustração. Além disso, as batalhas recorrentes contra a dor devido à oclusão vascular afetaram sua saúde emocional e psicológica. Eles também experimentaram estigmatização e relacionamentos interpessoais tensos que influenciaram negativamente seu bem-estar mental. Por outro lado, alguns pacientes com Doença Falciforme desfrutam de algum apoio social de colegas e familiares, o que lhes dá esperança e socorro em tempos difíceis.	Este estudo revela que os alunos de graduação com Doença Falciforme enfrentam vários desafios acadêmicos e psicossociais que afetam seu desempenho geral. As descobertas ressaltaram a necessidade de maior conscientização, apoio e compreensão para melhor ajudar os alunos de graduação com Doença Falciforme a gerenciar suas responsabilidades acadêmicas e de saúde de forma eficaz. Considerando a natureza crônica da doença e suas miríades de desafios psicossociais e acadêmicos, medidas devem ser implementadas para auxiliar nos desafios e permitir que eles tenham uma vida plena.
2.Examining Mental Health, Education,	Análise transversal Nível 4	2264 com idade entre 15 e 45 anos	Explorar a associação de escolaridade,	Nesta análise transversal de 2.264 indivíduos	Esses achados sugerem que o status de

Employment, and Pain in Sickle Cell Disease, 2023 (Estados Unidos)			situação profissional e saúde mental com a frequência e gravidade dos episódios de dor entre indivíduos com Doença Falciforme.	com Doença Falciforme, 47,8% relataram dor frequente (ou seja, 4 crises de dor em 12 meses). Embora o nível de escolaridade e a renda não tenham sido significativamente associados ao aumento da frequência ou gravidade dos episódios de dor. A idade, sexo e depressão foram associados à dor relacionada à Doença Falciforme.	emprego, sexo, idade e depressão estão associados à frequencia da dor entre pacientes com Doença Falciforme. O rastreamento da depressão para esses pacientes é necessário, especialmente entre aqueles que apresentam maior frequência e gravidade da dor. O tratamento abrangente e a redução da dor devem considerar todas as experiencias dos pacientes, incluindo impactos na saúde mental.
3. Mental Health, Pain, and Likelihood of Opioid Misuse Among Adults with Sickle Cell Disease, 2024 (Estados Unidos)	Estudo intervencional Nível 3	357 adultos com Doença Falciforme, dor crônica e ou uso de opioides.	Investigar a associação entre sintomas depressivos e desfechos de dor, catastrofização da dor, interferência da dor e potencial uso indevido de opioides em uma grande coorte de adultos com Doença Falciforme e dor crônica.	Os participantes tinham uma idade média de 36,3 anos, sendo 66% mulheres e 93% negros. Quase 40% dos participantes apresentaram sintomas depressivos clinicamente significativos (pontuação PHQ \geq 10), um valor ligeiramente superior à prevalência geral de 29-34% de depressão em pacientes com Doença Falciforme. Sintomas depressivos mais intensos foram significativamente associados a: maior intensidade da dor diária; humor diário negativo (menos dias de humor	Este estudo corrobora a forte associação entre depressão e piores desfechos de dor em adultos com Doença Falciforme, além de vincular a depressão ao uso indevido de opioides autorrelatado. Os resultados destacam a importância de rastrear e abordar os aspectos psicossociais da dor, monitorando regularmente os pacientes para ansiedade e depressão. Sugere-se que intervenções não farmacêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental digital, podem ser cruciais para melhorar os

				"feliz"); maior interferência da dor nas atividades sociais, cognitivas, emocionais, físicas e recreativas; maior catastrofização da dor (ampliação da dor, ruminação e desamparo); pior qualidade de vida (impacto emocional e social) e maior probabilidade de uso indevido de opioides.	desfechos da dor e o uso de opioides, tratando efetivamente os sintomas depressivos. É vital que profissionais de saúde, cuidadores e sistemas de apoio sejam vigilantes na identificação de sinais de suicídio e forneçam suporte de saúde mental adequado.
4.Prevalence of psychological symptoms among adults with sickle cell disease in Korle-Bu Teaching Hospital, Ghana, 2016	Estudo transversal Nível 4	201 participantes, acima de 18 anos.	Investigar a prevalência e a exploração de sintomas psicológicos entre participantes de Doença Falciforme em Acrá, Gana.	Os resultados indicaram que adultos com Doença Falciforme apresentaram escores de sintomas psicológicos não relacionados a sofrimento. Embora a ideação paranoica como sintoma psicológico tenha indicado um escore "um pouco", sua prevalência foi de apenas 1%. A prevalência de sintomas psicológicos, conforme indexada pelo Total de Sintomas Positivos (PST), foi de 10%. Ansiedade, hostilidade e depressão foram sintomas psicológicos com escores baixos. Além disso, com exceção dos escores de psicoticismo, os homens não diferiram significativamente	O estudo concluiu que houve baixa prevalência de sintomas psicológicos entre adultos com doença falciforme, embora não tenham sido observados escores de sofrimento psicológico entre os participantes do estudo neste momento, as mulheres diferiram significativamente por apresentarem mais sintomas de psicoticismo do que os homens. Os participantes com HbSS (anemia falciforme) também diferiram significativamente por apresentarem mais depressão, ansiedade fóbica, ideação paranoica, psicoticismo e sintomas adicionais, como falta de apetite, dificuldade para dormir,

				<p>das mulheres em outros sintomas psicológicos. Ao contrário, os participantes com HbSS (anemia falciforme) diferiram significativamente, relatando mais sintomas psicológicos do que seus pares com HbSC (traço falciforme).</p> <p>pensamentos de morte e sentimento de culpa, do que seus colegas com HbSC (traço falciforme). Implicações para estudos futuros e prática clínica foram discutidas.</p>
--	--	--	--	---

Fonte: Revisão realizada pelos autores (2025).

4 DISCUSSÃO

Os quatro estudos incluídos nesta revisão integrativa convergem na compreensão de que a doença falciforme está associada a manifestações significativas de sofrimento psicológico, mas diferem quanto ao escopo específico de investigação, ao contexto sociocultural e à metodologia empregada. Tais diferenças influenciam tanto a natureza quanto a magnitude dos achados.

Observa-se convergência temática no interesse por examinar o impacto da doença falciforme sobre a saúde mental e o funcionamento psicossocial, evidenciada pelos objetivos dos estudos. O estudo qualitativo realizado na Nigéria buscou compreender as “experiências vividas” e os “desafios enfrentados” por estudantes universitários com doença falciforme, evidenciando o estigma e às dificuldades acadêmicas. Por destoar de um padrão corporal idealizado, isento de marcas, a doença falciforme manifesta-se visualmente, além de exigir afastamentos impostos pela vivência com a enfermidade, como a presença de dores intensas, capazes de interromper a rotina e as atividades cotidianas (Lopes; Moreira; Gomes, 2023). O estudo nigeriano indica a necessidade de apoio institucional e emocional para estudantes universitários com a doença (Adeleke *et al.*, 2025). Evidências brasileiras corroboram essa indicação e demonstram que a prática assistencial, que é dispensada à população falcêmica, é apresenta fragmentada e desalinhada das necessidades reais obrigando que esses sujeitos desenvolvem mecanismos de enfrentamento próprios e redes de apoio informais (Costa *et al.*, 2024; Pellegrino *et al.*, 2025).

De modo distinto, a análise transversal do consórcio norte-americano objetivou examinar as associações entre escolaridade, emprego, saúde mental e dor em uma ampla coorte multicêntrica. Em contraste com os achados norte-americanos, o estudo ganês propôs-se a estimar a prevalência de sintomas psicológicos em adultos com doença falciforme, comparando-os por genótipo e gênero. Por fim, a investigação vinculada ao estudo CaRISMA centrou-se na associação entre “sintomas

depressivos, catastrofização da dor, intensidade da dor e risco de uso indevido de opioides". As informações epidemiológicas de prevalência e associações fornecidas pelos estudos subsidiam ações das equipes de saúde atingindo transformações assistenciais. Conforme achado recente por estudo brasileiro há lacuna entre a recomendação assistencial e a realidade evidenciada no cuidado dispensados aos sujeitos. A educação permanente será um foco para a equipe quando evidenciado baixo nível de conhecimento (Araújo *et al.*, 2023)

Quanto aos resultados, há consenso quanto à relação entre pior saúde mental e piores desfechos de dor. No estudo do consórcio estadunidense, indivíduos com depressão apresentaram maior frequência de crises e maior interferência da dor nas atividades diárias, corroborando o achado de que a depressão foi associada a piores desfechos de dor. De forma análoga, o estudo CaRISMA evidenciou que escores mais elevados de sintomas depressivos estavam relacionados a maior catastrofização e maior probabilidade de risco para uso indevido de opioides, o que sugere um ciclo de retroalimentação entre sofrimento psicológico e manejo ineficaz da dor. O estudo qualitativo nigeriano complementa essa perspectiva ao relatar que as crises dolorosas recorrentes geravam interrupções acadêmicas, frustração e isolamento social, com impacto direto no bem-estar mental dos estudantes. Ainda que não quantifique a prevalência de depressão ou ansiedade, tal relato sustenta a evidência de associação entre doença falciforme e sofrimento emocional, sugerindo que métodos qualitativos captam dimensões subjetivas nem sempre detectadas por instrumentos padronizados.

Uma associação entre doença falciforme e sofrimento mental foi apontada por estudo desenvolvido no Brasil que indicou que a presença de sintomas de depressão foi de 30% dos participantes, os sintomas de ansiedade estavam presentes em 12,7%, e os sintomas de abuso de álcool estavam presentes em 9,1% (Mastandréa *et al.*, 2015).

Entretanto, surgem distanciamentos importantes. O estudo de Gana apontou prevalência baixa de sintomas psicológicos clinicamente relevantes. Apenas 10,4% da amostra apresentou pontuação acima do limiar de positividade, e a maioria obteve escores no intervalo de "não angústia" para diversos domínios. Ainda que o estudo não conseguiu determinar os fatores responsáveis pelas pontuações de sintomas psicológicos não relacionados ao sofrimento entre os participantes. Esse achado contrasta com os elevados índices de depressão relatados em amostras norte-americanas, o que pode refletir diferenças metodológicas, variações culturais na expressão do sofrimento psicológico e características distintas das populações estudadas.

Diferenças metodológicas limitam a comparabilidade direta: enquanto o estudo nigeriano utilizou entrevistas semiestruturadas e análise temática, o estudo de Gana aplicou questionários psicométricos; o Consórcio estadunidense analisou dados de registro e autorrelatos padronizados; e o

CaRISMA estadunidense empregou escalas específicas para depressão, catastrofização e risco de uso indevido de opioides. Essas variações não apenas influenciam os resultados obtidos, mas também a sensibilidade para detectar sintomas, por exemplo, o contexto cultural pode levar a uma subdetecção de sofrimento quando se utilizam instrumentos desenvolvidos em outros cenários socioculturais. O apoio social contribui para que os sujeitos desenvolvam competências para enfrentar estressores ambientais, favorecendo o aumento de sua percepção de autoeficácia e, consequentemente, ampliando sua autonomia em relação à doença e ao tratamento, o que repercute positivamente em sua qualidade de vida (Marques; Souza; Pereira, 2015).

Apesar dessas divergências, todos os estudos sustentam a necessidade de estratégias de rastreamento e intervenção em saúde mental no cuidado à doença falciforme. O Consórcio e o CaRISMA sugerem que abordar a depressão pode ter efeitos indiretos positivos no manejo da dor, enquanto o estudo qualitativo destaca a urgência de políticas institucionais voltadas à inclusão e apoio acadêmico. A qualidade de vida dos indivíduos encontra-se prejudicada não apenas em decorrência de fatores fisiopatológicos, mas também em relação aos aspectos da saúde mental, evidenciando-se um aumento expressivo da morbidade associado à depressão (Camargo *et al.*, 2024). O estudo de Gana, embora registre baixa prevalência, recomenda atenção aos subgrupos mais vulneráveis, como indivíduos com genótipo HbSS, que apresentaram escores mais elevados de sofrimento psicológico.

Por fim, os achados reforçam que a integração entre controle da dor e apoio à saúde mental deve constituir um eixo estruturante do cuidado à doença faciforme, com atenção às especificidades culturais e contextuais de cada população. Especialmente a depressão e ansiedade podem contribuir para o aumento da dor e diminuição da adesão à assistência (Essien *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

De acordo com os estudos o falcêmico traz consigo a vivência de sentimentos e emoções que, na maioria das vezes, é negligenciada. Sendo, os aspectos clínicos, como a dor, lesões em órgãos e tecidos, a maior preocupação no tratamento dos pacientes com AF. Este processo, centralizado nos aspectos físicos, impede a compreensão da complexidade dos desafios psicológicos e sociais.

Diante disto faz-se necessário pesquisas direcionadas para anemia falciforme e a saúde mental destes pacientes na tentativa de propiciar medidas para um tratamento singular que abarque a melhora do quadro clínico bem como ofereça suporte emocional na expectativa de melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ADELEKE, O.T. *Et al.* Unveiling the psychosocial and academic implications of living with sickle cell disease among undergraduates in a private university in Nigeria. **Frontiers in Public Health**, [S.I.], v. 13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1531161>. Acesso em: 04 abril. 2025.

ALMEIDA R.A, BERETTA A.L.R.Z. Sickle Cell Disease and laboratory approach: a brief literature review. **Revista Brasileira de Analise Clinicas**, DOI: <http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201700530>. Acesso em: 04 abril. 2025.

ANIM, M.T.; OSAFO, J.; YIRDON, F. Prevalence of psychological symptoms among adults with sickle cell disease in Korle-Bu Teaching Hospital, Ghana. **BMC Psychology**, [S.I.], v. 4, n. 1, p. 1–7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-016-0162-z>. Acesso em: 04 abril. 2025.

ARAÚJO, C. M.; FERREIRA, B. E. S.; MEIRA, M. S. J. N.; MUCUTA, N. J.; ANDRADE, R. R. G.; OLIVEIRA, T. H. C.; GONÇALVES, G. K. Conhecimento e prática de enfermagem no atendimento à doença falciforme e hemoglobinopatias na atenção primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, e20220276, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0276pt>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BALLAS, S. K.; GUPTA, K.; ADAMS-GRAVES, P. Sickle cell pain: a critical reappraisal. **Blood**, v. 120, n. 18, p. 3647-3656, 1 nov. 2012 DOI: <http://dx.doi.org/10.1182/blood-2012-04-383430>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BARRETO, F. J. N.; CIPOLOTTI, R. Sintomas depressivos em crianças e adolescentes com anemia falciforme. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. v. 60, n. 4, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852011000400008>. Acesso em: 18 jul. 2025.

CAMARGO, L. C.; CAMARGO, N. C.; COSTA, L. H. A.; LUCENA, J. B.; SILVA, M. S.; SOUSA, R. B. N. S. Transtorno depressivo e doença falciforme: o estado da arte. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 1, p. 174-190, 2024 DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10N1A11>. Acesso em: 20 ago. 2025.

COSTA, J.L. et al. Experiências e estratégias de pessoas com doença falciforme no Distrito Federal: a ruptura biográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e11782023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.11782023>. Acesso em: 3 ago. 2025.

ESSIEN, E.A. et al. Psychosocial challenges of persons with sickle cell anemia: A narrative review. **Medicine**. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000036147>. Acesso em: 15 ago. 2025.

HARRIS, et al. Examining Mental Health, Education, Employment, and Pain in Sickle Cell Disease. **Jama NetWork**, v. 6, n. 5, May, p. e2314070, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.14070>. Acesso em: 04 abril. 2025.

JONASSAINT, C.R. et al. Mental health, pain and likelihood of opioid misuse among adults with sickle cell disease. **Br J Haematol**, v. 204, p. 1029-1038, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjh.19243>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LOPES, W. S. L.; MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R. A experiência de adoecimento falciforme pelas lentes qualitativas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, p. 2489-2500, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.03812023>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MARQUES, L. N.; SOUZA, A. C. A.; PEREIRA, A. R. O viver com a doença falciforme: percepção de adolescentes. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i1p109-117>. Acesso em: 04 abril. 2025.

MASTANDREA, E. B.; LUCCHESI, F.; KITAYAMA, M. M. G.; FIGUEIREDO, M. S.; CITERO, V. A. The relationship between genotype, psychiatric symptoms and quality of life in adult patients with sickle cell disease in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 133, n. 5, p. 421-427, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2015.00171105>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 jul. 2025.

NAGEL, R. L. et al. Hematologically and genetically distinct forms of sickle cell anemia in Africa. **The New England Journal of Medicine**, v. 312, p. 880-884, 1985. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJM198504043121403>. Acesso em: 04 abril. 2025.

PELLEGRINO, B. C. P.; GALHARDI, M. P. W.; OLIVEIRA, E. H. B. M.; JÚNIOR, A. C. P. F.; CURCINO, D. R.; SOARES, T. M.; XAVIER, V. M. A.; RODRIGUES, R.; CAMPOS, F. L.; NAKAMURA, G. Y.; FARIA, S. B.; ALVES, S. M. A. Doença falciforme e saúde pública: desafio para a assistência multiprofissional. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, e18675, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n9-451>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RAMSAY, Z. et al. Sickle Cell Disease and Pain: Is it all Vaso-occlusive Crises? **Clinic Journal Pain**, v. 37, n. 8, p. 583-590, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/AJP.0000000000000949>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SEAKINS, M.; GIBBS, W. N.; MILNER, P. F.; BERTLES, J. F. Concentração de Hb-S em eritrócitos: um fator importante na baixa afinidade do sangue pelo oxigênio na anemia falciforme. **The Journal of Clinical Investigation** v. 52, p. 422-432, 1973. DOI: <https://doi.org/10.1172/JCI107199>. Acesso em: 3 ago. 2025.